



Nota do Conselho Universitário

Passados trinta dias do traumático incêndio que atingiu o edifício da reserva técnica do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e que comprometeu o seu inestimável acervo arqueológico, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais reafirma o imenso pesar e sua incondicional solidariedade com a Diretoria do MHNJB, com aqueles que integram seu corpo funcional e com toda a comunidade que atua neste que é um importante patrimônio da Instituição e uma presença fundamental na vida da cidade, seja por suas coleções museológicas, por sua condição de espaço de preservação ambiental, pela riqueza de sua vegetação, e por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É entendimento deste Conselho que eventos lamentáveis como esse, que ora atingiu a UFMG, apenas e infelizmente se somam a muitos outros, como o trágico incêndio que destruiu parte importante do edifício e do acervo do Museu Nacional da UFRJ, em 2018. Sabemos que esses eventos, ao contrário do que tentam dizer os que se apressam em buscar o mórbido foco dos holofotes e a visibilidade associada a esses momentos de dor e comoção, não resultaram de inépcia, negligência ou incúria das Universidades, legítimas e dedicadas guardiãs desse inestimável patrimônio cultural da nação e da humanidade. Ao contrário, são consequências indesejadas, mas previsíveis, da triste ação de muitos governos, que ao relegar a segundo plano entre suas prioridades políticas e sob o constrangimento de crescentes limitações orçamentárias, escolhem sucatear, ao ponto de colapsar, os equipamentos culturais da nação.

A partir de Minas Gerais e de sua enorme experiência cultural, manifesta em sua literatura, suas artes visuais, seu teatro, sua música, sua arquitetura, sua culinária, seus artesanatos, sua produção científica e tecnológica, a UFMG sempre esteve fortemente ligada à enorme tarefa de desenvolver e preservar os acervos históricos, artísticos e científicos do Brasil. Mesmo agora, em cenário flagrantemente adverso, a Universidade continua se esmerando no desenvolvimento de políticas sistemáticas de preservação e de ampliação de seus equipamentos de interesse científico e cultural. E, se assume novas responsabilidades, a UFMG não está mais que respondendo aos desafios postos pela realidade contemporânea, cada vez mais complexa e exigente quanto ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural.

A UFMG nunca se apequenou, quando se trata de defender a plena emancipação humana. Consciente da gravidade do momento e de suas responsabilidades, mais uma vez, estamos sendo chamados para a defesa da Universidade pública, laica, republicana, solidária, incluyente. O incêndio que atingiu parte do precioso acervo do MHNJB da UFMG é um dramático alerta do que pesa sobre nós, Universidade e sociedade brasileira. É momento de fazer brilhar outra fagulha, a fagulha da mobilização da nossa comunidade e da sociedade em torno da defesa da Universidade, da recomposição e ampliação de seu orçamento - com rubrica específica para os Museus - e da defesa de sua autonomia ameaçada por movimentos antidemocráticos e anticivilizatórios.

Belo Horizonte, 16 de julho de 2020.

Profa. Sandra Regina Goulart Almeida
Presidente do Conselho Universitário